

## A IDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA

Marcelo Augusto Feitosa Oliveira (1); Giovanni Tavares de Sousa (2)

(1) *Graduando em Biomedicina, Faculdade Maurício de Nassau, marcelo16augusto@hotmail.com*; (2)  
*Orientador, Faculdade Maurício de Nassau, giovannitavares66@hotmail.com*

**RESUMO:** O câncer de próstata é atualmente uma das patologias que mais causam morbidade e mortalidade, não só no Brasil como no mundo. É a segunda neoplasia que tem a maior taxa de mortes no sexo masculino, atrás apenas do câncer de pele. Dessa forma é importante que se realize estudos que demonstrem as possíveis causas de tal fato. O presente trabalho teve como finalidade principal a análise da idade como um fator de risco para o surgimento de neoplasias da próstata. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em periódicos e artigos científicos abordando assuntos sobre o câncer de próstata. Os artigos e periódicos encontrados datam do período de 2010-2015. Os meios de pesquisa de tais trabalhos foram o Google Acadêmico, Scielo e a base de dados do LILACS no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde. Dentre todos os fatores de risco para o câncer de próstata, como falta de exercícios físicos, alimentação rica em gorduras e hábito de fumar, um deles é a idade, uma vez que a maior incidência de casos concentra-se em pacientes com idade mediana de 70 anos. Além disso, é possível afirmar que quanto maior for a idade do paciente pior será seu prognóstico. De acordo com os resultados encontrados conclui-se que a idade é um grande fator de risco para neoplasias da próstata, uma vez que a mesma influencia bastante no diagnóstico e prognóstico do câncer de próstata.

Palavras-chave: Câncer de próstata, Fatores de risco, Idade.

**INTRODUÇÃO:** O câncer de próstata é uma das neoplasias mais comuns que causam morbidade e que possui altas taxas de mortalidade. No Brasil é o mais prevalente entre os homens. Entre todos os fatores que implicam em casos neoplásicos, tratando-se da próstata o principal fator de risco é a idade, já que a maioria dos casos concentra-se em faixas etárias acima de 60 anos.

É importante que toda a população conheça os demais fatores de risco, como estresse contínuo, uma alimentação

inadequada, uso de cigarros, bebidas e drogas, para que se possa evitar o aumento nas incidências de câncer. E entre a população, é importante salientar que os profissionais da área da saúde possuam grande conhecimento do assunto e orientar os demais indivíduos, oferecendo esclarecimentos.

Devido ao aumento das taxas de incidência e mortalidade do câncer de próstata ano após ano, seria interessante realizar estudos para analisar as possíveis

causas desses aumentos e os devidos fatores de risco implicados.

**OBJETIVO:** O presente trabalho teve como finalidade principal a análise da idade como um fator de risco para o surgimento de neoplasias da próstata.

**METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em periódicos e artigos científicos abordando assuntos sobre o câncer de próstata. Os artigos e periódicos encontrados datam do período de 2010-2015. Os meios de pesquisa de tais trabalhos foram o Google Acadêmico, Scielo e a base de dados do LILACS no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A próstata é um órgão pélvico de musculatura lisa e que contém glândulas que secretam diretamente na porção prostática da uretra através dos ductos prostáticos. Essa secreção se junta à secreção das vesículas seminais que por fim produz o volume do líquido seminal (DANGELO & FATTINI, 2002).

A American Cancer Society estima que em 2016, haverá, nos Estados Unidos 1.685.210 novos casos de câncer (aproximadamente 4.620 por dia), e 595.690 casos de mortes por câncer (aproximadamente 1.630 por dia).

Tratando-se do câncer de Próstata estima-se que 180.890 novos casos sejam confirmados, e 26.120 casos de morte.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2016): “No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, e o sexto tipo mais comum no mundo representando cerca de 10% do total de cânceres. É considerado um câncer da terceira idade, já que três quartos de casos acometem homens com mais de 65 anos”.

A estimativa para 2016 de novos casos de câncer de próstata no Brasil é de 61.200 e 13.772 números de morte (INCA,2016).

Existem hoje em dia exames de rastreamento para esse tipo de câncer, como o toque retal (avalia o tamanho, forma e textura da próstata, detectando alterações da mesma) e o PSA (determina a quantidade de PSA, Antígeno Prostático Específico, a fim de identificar alterações do mesmo), que é uma proteína produzida pela próstata e permite que o esperma “nade” livremente. Porém, o INCA e outros países não recomendam os mesmos devido a evidências científicas que apontam os riscos e benefícios desfavoráveis desses exames (INCA, 2014).

Quando se fala do tratamento dessa neoplasia é incluso a observação, cirurgia de retirada do tumor, hormonioterapia e a radioterapia. Já quando o tumor sofre metástase, a doença deve ser tratada com a orquidectomia (remoção dos testículos), hormonioterapia ou quimioterapia (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Um estudo realizado em uma universidade pública de Minas Gerais, Brasil, qualificou os fatores de risco para câncer de próstata como idade, alimentação rica em gorduras saturadas, dietas com baixa fibra alimentar, pequena exposição solar com consequente diminuição de Vitamina D, histórico familiar e raça. Os resultados determinaram que 94,6% dos participantes possuíam um ou mais fatores de risco: O mais prevalente foi a idade, já que a maioria dos mesmos tinham 50 anos ou mais, seguida por uma alimentação rica em gorduras saturadas, histórico familiar de câncer, baixa exposição solar, uso contínuo de cigarro e dieta com baixa fibra alimentar (GOMES *et al.*, 2015).

Em relação à sobrevida global, ou seja, a duração de tempo a partir do diagnóstico até a morte de pacientes oncológicos, o estudo de Antunes e colaboradores (2015) constatou que após

um seguimento em média de 27 meses 29% dos pacientes faleceram, sendo destes 5,5% relacionados ao câncer de próstata. Destaca-se que a idade e o estágio clínico no diagnóstico atuam de modo significativo nos piores desfechos.

O surgimento de câncer vem crescendo cada vez mais. A cada dia novos casos são confirmados e novos casos de mortalidade são evidenciados. Vários são os fatores que levam um indivíduo a ter um quadro de neoplasia, o principal tido como hereditariedade, além de estresse contínuo, exposição a carcinogênicos, uma má alimentação e uso de drogas.

Um dos principais fatores de risco relacionados ao câncer de próstata é a idade, já que o número de casos maiores é evidenciado em pacientes de terceira idade. A mesma é evidenciada como um dos piores fatores de prognóstico da patologia como afirma um estudo a respeito de sobrevida global em pacientes oncológicos (ANTUNES *et al.*, 2015).

Pardo e colaboradores (2015) mostraram que da população total de seu estudo (1.617 pacientes) os mais acometidos com processos neoplásicos apresentavam 65 anos ou mais, totalizando 38,2 %. Para Araújo e colaboradores (2015) uma das características em maior

destaque foi a idade, onde os pacientes com 70-79 anos possuíam maior número de casos, seguidos pelos de 60-69 anos, e 89 anos.

De acordo com MIGOWSKI & AZEVEDO E SILVA (2010) a idade mediana em sua população foi de 66 anos, com a faixa etária de 70 anos apresentando o risco de morte quatro vezes maior do que os pacientes com idades entre 50 e 59 anos. Pode-se ver uma concordância na idade em relação ao estudo de Villegas e colaboradores (2015) onde os mesmos afirmam que a população com câncer de próstata tinha idade mediana de 69 anos, com o grupo de 61 a 70 anos sendo o de maior índice.

Mesmo com os testes e exames disponíveis para o diagnóstico do câncer de próstata, muitos homens não os realizam por diversos motivos como falta de requerimento da parte médica, nenhum histórico de câncer na família, medo de descobrir uma doença e, também, por constrangimento (GOMES *et al.*, 2015). Esses e alguns outros motivos são as principais causas pelo aumento no diagnóstico tardio do câncer de próstata, o que acontece com uma idade avançada e, por conseguinte implicando em um prognóstico ruim.

**CONCLUSÕES:** É de enorme conhecimento que os processos neoplásicos hoje em dia afetam grande parte da população mundial, e uma maléfica causa disso é a vida que temos atualmente com estresse contínuo, hábito de fumar, ingestão de bebidas alcoólicas, dieta alimentar pobre em nutrientes, falta de exercícios físicos, como também o histórico familiar.

De acordo com os resultados encontrados conclui-se que, além de todos os fatores descritos anteriormente, outro seria a idade, uma vez que a mesma influi bastante no diagnóstico e prognóstico do câncer de próstata.

A maior porcentagem das populações analisadas nos estudos aqui descritos apresentava uma idade mediana de 70 anos, agregado a uma taxa de prognóstico ruim. Pode-se concluir, também, que os motivos como constrangimento, histórico familiar sem casos de neoplasias e medo de descobrir doenças contribuíram para a falta de realização de testes como PSA e o toque retal, resultando num aumento dessas taxas.

Finalmente, é importante salientar que todos os membros da área da saúde são excepcionalmente importantes para informar sobre os fatores de risco que levam ao aparecimento de neoplasias,

tentando fazer com que a elevação desses dados regrida.

**REFERÊNCIAS:** AMERICAN CANCER SOCIETY: **Cancer Statistics Center**, 2016. Disponível em: <[https://cancerstatisticscenter.cancer.org/?\\_ga=1.251379590.1455387259.1457214162#/>.](https://cancerstatisticscenter.cancer.org/?_ga=1.251379590.1455387259.1457214162#/)

ANTUNES Y.P. *et al.*: **Características clínicas e de sobrevida global em pacientes oncológicos idosos num centro oncológico terciário**. Einstein, Vol. 13, N. 4, 2015.

ARAÚJO, S. J.; CONCEIÇÃO, V. M.; OLIVEIRA, R. A. A.; ZAGO, M. M. F.: **Caracterização social e clínica dos homens com câncer de próstata atendidos em um Hospital Universitário**. Revista Mineira de Enfermagem, Vol. 19, N. 2, 2015.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A.: **Anatomia humana básica**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

GOMES, C. R. G.; IZIDORO, L. C. R.; MATA, L. R. F.: **Risk factors for prostate cancer, and motivational and hindering aspects in conducting preventive practices**. Investigación y Educación en Enfermería, Vol. 33, N. 3,

2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA/MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Deteção precoce**. Boletim ano 5, n 2 maio/agosto, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA: **Próstata**, 2016. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata>>.

LIMA, C. A. *et al.*: **Trends in prostate cancer incidence and mortality in a mid-sized Northeastern Brazilian city**. Revista da Associação Médica Brasileira, Vol. 59, N. 1, 2013.

MIGOWSKI, A.; AZEVEDO E SILVA, G.: **Sobrevida e fatores prognósticos de pacientes com câncer de próstata clinicamente localizado**. Revista Saúde Pública, V. 44, N. 2, 2010.

PARDO, C.; VRIES, E.; DUARTE, J. M.; PIÑEROS, MARION.: **Cáncer en la Unidad de Cáncer del Hospital Departamental de Villavicencio, Colombia, 2006-2008**. Revista Colombiana de Cancerología, Vol. 19, N. 3, 2015.

VILLEGAS, C. R.; CHACÓN, J. A.; SÁNCHEZ, T.: **Sobrevida en cáncer de próstata de una población del centro de**



**Colombia.** Acta Médica Colombiana, V.  
40, N. 2, 2015.

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)